

**WHEN THE CEMETERY OPENS THE DOORS FOR LIFE: TAKING CARE OF WHO IS SUFFERING PAIN FROM THE LOSS AND OF WHO WORKS WITH IT**

Camara, C. M. C.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>Grupo Vila - Psicologia

**Objectives:** 1) To give to psychological assistance in group and individual orientation to the families who use the services of the group Village - funerary and cemeteries; 2) To discuss subjects related to the death/deep sadness of the families; 3) To take care of the psychological demands of the employees who work with the death and the families in deep sadness; 4) To train employees for the work with the death/deep sadness for a better receive to the sad customer. **Method:** The psychological assistance to the family in deep sadness is offered as individual and familiar guidance, what occurs regularly; and through the group of support and care to the one in deep sadness. For the formation and spreading of the group of support, as well as a way to provide a space to discuss questions related to the loss, informative lectures on death/deep sadness are carried, in the cemetery itself. The interested parties are individually interviewed for a selection and necessary guidance. The group of deep sadness has duration of twelve biweekly meeting carried through in the cemetery itself. The psychological care offered the employees occurs on spontaneous demand, as individual form and through spaces of quarrel on death/deep sadness, working the personal questions, as well as guiding for a better shelter the client in deep sadness. **Results:** In the group of support was observed that the space of listening and shelter of the pain of the loss provided client in deep sadness a way to the organization of its resources of confrontation, beyond helping in the elaboration of the sadness, favoring the resocialisation. It made possible the exchange of experiences and the promotion of a meeting that identifies them while equal facing a so lonely pain as the one of the loss. On the other hand the employees taken care by the deep sadness the psychology have showed improvement in “dealing” with the customer and its personal questions. In one year of service they had been carried through a average of one hundred care of. **Conclusion:** The psychological Assistance in the cemetery makes possible the care in the place where the psychic if manifest pain of acute form and facing the biggest anguish of the human being, the death. To take care of the mental health of who is living deeply pain and/or for who it takes care of referring questions the death is, beyond an act of social responsibility, a human act. Taking care of the death is, before everything taking care of the life.

## **QUANDO O CEMITÉRIO ABRE AS PORTAS PARA A VIDA: CUIDANDO DE QUEM SOFRE A DOR DA PERDA E DE QUEM TRABALHA COM ELA**

Camara, C. M. C.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>Grupo Vila - Psicologia

**Objetivos:** 1) Prestar assistência psicológica em grupo e orientação individual às famílias que utilizam os serviços do grupo Vila – funerárias e cemitérios; 2) Discutir temas referentes a morte/luto com as famílias enlutadas; 3) Atender as demandas psicológicas dos funcionários que trabalham com a morte e com as famílias enlutadas; 4) Instrumentalizar os funcionários para o trabalho com a morte/luto para um melhor acolhimento ao cliente enlutado. **Método:** A assistência psicológica as famílias enlutadas é oferecida na forma de orientações individuais e familiares, que ocorrem regularmente; e através do grupo de apoio e cuidado ao enlutado. Para a formação e divulgação do grupo de apoio, como também como forma de proporcionar um espaço para discutir questões relacionadas com a perda, são realizadas palestras informativas sobre morte/luto, no próprio cemitério. Os interessados são entrevistados individualmente para uma triagem e orientações necessárias. O grupo de enlutados tem duração de doze encontros realizados quinzenalmente no próprio cemitério. O cuidado psicológico oferecido aos funcionários ocorre por demanda espontânea, de forma individual e através de espaços de discussão sobre morte/luto, trabalhando as questões pessoais, como também orientando para um melhor acolhimento ao cliente enlutado.

**Resultados:** No grupo de apoio observou-se que o espaço de escuta e acolhimento da dor da perda proporcionou ao enlutado a organização de seus recursos de enfrentamento, além de ajudar na elaboração do luto, favorecendo a ressocialização. Possibilitou a troca de experiências e a promoção de um encontro que os identifica enquanto iguais diante de uma dor tão solitária quanto a da perda. Por outro lado os funcionários atendidos pela psicologia do luto apresentaram melhora no “lidar” com o cliente e com suas questões pessoais. Em um ano de serviço foram realizados uma média de cem atendimentos. **Conclusão:** A Assistência psicológica no cemitério viabiliza o cuidado no local em que a dor psíquica se manifesta de forma aguda e diante da maior angústia do ser humano, a morte. Cuidar da saúde mental de quem está vivenciando a dor e/ou por quem cuida de questões referentes a morte é, além de um ato de responsabilidade social, um ato humano. Cuidar da morte é, antes de tudo cuidar da vida.